

APRESENTAÇÃO

O presente dossiê propõe uma reflexão sobre os desafios contemporâneos da interculturalidade. Parte-se do reconhecimento de que os trânsitos culturais, intensificados por processos de globalização, migração, circulação midiática e plataformização, têm complexificado as formas de narrar, representar e negociar diferenças. É nesse contexto que as disputas por sentido, memória e legitimidade tornam-se centrais, pois atravessam textos literários, práticas discursivas diversas, arquivos, mídias e performances de fala.

Os artigos resultam de apresentações de pós-graduandos e recém-doutores no *V Simpósio Internacional Comunicação e Cultura: Aproximações com Memória e História Oral*, além de contribuições de autores que, mesmo não tendo participado das atividades, ampliam e enriquecem o escopo das discussões. O evento, realizado pelo Mestrado Profissional em Comunicação Intercultural nas Organizações (MPCoM) na Universidade Presbiteriana Mackenzie entre os dias 5 e 7 de maio de 2025, contou com a participação de 393 pesquisadores de oito países.

Inicialmente, os textos comentam as políticas de memória e seus efeitos sociais, expandindo-se de acordo com suas respectivas áreas de saber. No campo educacional, Flávia Gonzales Correia e Mayara de Andrade Calqui, em “Nossas Raízes: construindo novas leituras de mundo na Educação de Jovens e Adultos”, apresentam relato e discussão de um projeto interdisciplinar realizado em uma escola do município de Santo André, SP, articulando memória, identidade cultural e territorialidade em práticas de letramento e autoria. Ainda nesse eixo, Wellison de Sales Ferreira, Jardel do Nascimento Sousa e Gabryely Fekete dos Santos examinam o uso

da inteligência artificial na elaboração de planos de aula de Língua Portuguesa produzidos pelo ChatGPT (OpenAI) sob uma perspectiva decolonial no trabalho “Inteligência artificial e ensino de Língua Portuguesa: análise decolonial de planos de aula a partir da análise textual discursiva”.

No âmbito das mediações digitais, os estudos evidenciam a reconfiguração das dinâmicas memoriais. Em “Entre (auto)imagens e lembranças: narrativa autobiográfica e a construção da memória paterna em publicações no Instagram”, Lucas Gomes Thimoteo e Níncia Cecília Ribas Borges Teixeira analisam a construção da memória paterna no Instagram, destacando as tensões entre intimidade, visibilidade e mercantilização. Marilaine Martins, em “História da tradição oral em *podcasts*: oralidade, mediação e identidades coletivas”, investiga a circulação de narrativas da cultura popular em ambientes sonoros digitais, evidenciando a reorganização das práticas de oralidade.

As transposições midiáticas e os arquivos audiovisuais também são tematizados. Mariana Lambert Passos Rocha, no texto “Um comício em três atos: a reapropriação das imagens do 13 de março na Central do Brasil e a construção da memória do golpe de 1964”, evidencia disputas de sentido sobre o golpe civil-militar e o papel ativo do arquivo na construção da memória histórica.

No campo político-discursivo, Thiago Costa Lethi investiga a legitimação da violência na interseção entre religião, política e cultura digital em seu artigo “Eating the last cannibal: violence and memethink as ideological maintenance”. Sob outra perspectiva, Enrique Castañeda Tenorio discute as normas do Poder Legislativo mexicano como mecanismo de inclusão política no trabalho “Las normas del Poder Legislativo en México como elemento de inclusión: un balance a 24 años de la alternancia en México”. Emmanuel de Jesús Verde Narváez, em “Plan de relaciones públicas internas: propuesta para la mejora de la satisfacción laboral en periodistas de Progreso, Yucatán”, analisa a relação entre comunicação interna e satisfação laboral de jornalistas na cidade mexicana de Progreso, Yucatán, propondo um plano estratégico visando fortalecer o vínculo organizacional e a satisfação dos colaboradores.

Por fim, Bruno Quintilio, no artigo “*Anora* e a comunicação intercultural: tensionando as linhas das margens da sociedade pós-moderna”, propõe uma leitura do filme *Anora* (2024) como dispositivo de reflexão sobre interculturalidade, alteridade e tensões entre cultura, classe e poder.

Ao reunir investigações que transitam entre memória, narrativa, mídia e experiência, este dossiê convida o leitor a percorrer distintas formas de

inscrição do vivido, destacando, nesse movimento, práticas sociais e discursivas por meio das quais sujeitos e coletividades narram suas experiências e inscrevem suas histórias no espaço social.

RAFAEL FONSECA SANTOS
ORIANA DE NADAI FULANETI
ORGANIZADORES